

# **TRABALHO DOCENTE: POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA**

**OLIVEIRA, Marinalva Luiz de\*** – Prefeitura da Cidade do Recife

**GT-22: Educação Ambiental**

## **Resumo**

Este trabalho tem o objetivo de compreender o trabalho docente no ensino fundamental da rede municipal da cidade do Recife no que se refere à educação ambiental. Utilizamos a Metodologia Interativa (OLIVEIRA, 2005). Usando a técnica do círculo hermenêutico-dialético (entrevista), questionário, observações. Tomamos como pressuposto teórico a teoria da educação ambiental na perspectiva de Loureiro (2004) e Lima (2002) em consonância com a teoria pedagógica de Freire (1996). Os resultados revelam que os professores reconhecem tanto a importância da educação ambiental quanto a necessidade de superar a visão limitada que eles admitem ter, atribuindo à falta de conhecimento da mesma, a uma deficiência da formação inicial e continuada. O que pressupõe o trabalho com educação ambiental, processar-se, pela maioria dos professores pesquisados, numa perspectiva linear e positivista. O que leva a entender que os professores precisam se apropriar de uma educação ambiental crítica, como também de uma teoria pedagógica crítica, emancipadora, problematizadora, e questionadora.

Palavras-chave: trabalho docente – ensino fundamental – educação ambiental

## **Introdução**

A preocupação com o meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, é uma preocupação das diferentes sociedades. A educação ambiental é apresentada como um possível campo do trabalho pedagógico que pode contribuir para engendrar mudanças culturais e sociais necessárias em nosso planeta. E foi com essa compreensão que surgiu o nosso interesse de realizar uma investigação focalizando o trabalho docente com a educação ambiental, numa escola da rede municipal da cidade do Recife. Questão levantada para a pesquisa: como os educadores do ensino fundamental, no ciclo II, de uma escola da rede municipal de ensino do Recife trabalham a educação ambiental?

---

\* Grupo de pesquisadores da rede municipal de ensino da cidade do Recife – PE.

Objetivo geral: compreender o trabalho docente no ensino fundamental, ciclo II de uma escola da rede municipal de ensino do Recife sobre a educação ambiental. Objetivos específicos: Identificar os princípios teórico-epistemológicos que norteiam o trabalho docente no ciclo II em relação à educação ambiental; Analisar o trabalho docente no ciclo II sobre a educação ambiental.

### **Fundamentação teórica**

A educação é uma construção social, um processo contraditório de elementos subjetivos e objetivos, de escolhas valorativas e de vontades políticas, dotada de singularidade. “Significa uma construção social por estar diretamente envolvida na socialização e formação dos sujeitos pedagógicos e de sua identidade social e cultural” (LIMA, 2002, p. 120).

Segundo Lima (*ibidem*), cabe entender que a educação tanto pode assumir um papel de conservação da ordem social, reproduzindo ideologias, valores e interesses dominantes socialmente, como pode assumir um papel emancipatório, comprometido pela modificação cultural, política, e ética da sociedade e com o desenvolvimento das potencialidades dos seres humanos que a compõem.

Nesse sentido, Lima faz uma reflexão referente às tendências emancipatórias, transformadoras e conservadoras da educação ambiental, no campo pedagógico. Para o autor, há duas grandes concepções político-culturais que fundamentam o debate da educação ambiental. Essas concepções servem de referência para identificar as diversas propostas teórico-práticas de educação ambiental. “São concepções que se afinam à tendência de educação conservadora e à tendência de educação transformadora, emancipatória” (*ibidem*, p. 125).

Como diz Lima (2002), a tendência conservadora se interessa em conservar a estrutura social vigente com todas as suas características, ou seja, valores econômicos, políticos, éticos e culturais. Fortalecendo uma prática educativa funcional à lógica científica

instrumental e positivista<sup>1</sup>. A tendência transformadora, emancipatória se estabelece no compromisso de transformar a ordem social e de renovar a sociedade e sua relação com o meio ambiente.

Para os conservadores e comportamentalistas, a Educação Ambiental serve para adequar os sujeitos pedagógicos ao sistema, mudar comportamentos sem entender a dinâmica existencial. Para os inseridos numa perspectiva emancipatória a Educação Ambiental é meio para a problematização da realidade e transformação integral de sujeitos e sociedade (LOUREIRO, 2004).

Lima (2002, p. 127) caracteriza a tendência de educação ambiental *conservadora* como:

- Concepção reducionista, fragmentada e unilateral da questão ambiental;
- Compreensão naturalista e conservacionista da crise ambiental;
- Tendência a sobrevalorizar as respostas tecnológicas diante dos desafios ambientais;
- Leitura comportamentalista e individualista da educação e dos problemas ambientais;
- Abordagem despolitizada da temática ambiental;
- Baixa incorporação de princípios e práticas interdisciplinares;
- Perspectiva crítica limitada ou inexistente;
- Separação entre as dimensões sociais e naturais da problemática ambiental;
- Banalização das noções de cidadania e participação que na prática são reduzidas a uma concepção liberal, passiva e disciplinar.

A tendência transformadora, emancipatória de educação ambiental (LIMA, 2002, p. 128-129); LOUREIRO, 2004, p. 32-33) é caracterizada como:

- Atitude crítica diante dos desafios que a crise civilizatória nos coloca, partindo-se do princípio de que o modo como vivemos não atende mais aos nossos anseios e compreensão de mundo e sociedade e de que é preciso criar novos caminhos;

---

<sup>1</sup> Positivista entendida como corrente filosófica que exerceu e exerce influência no modo de se fazer ciência; caracterizado, dentre outras coisas, pelo empirismo [como procedimento acríptico em relação aos pressupostos teóricos por meio dos quais se investiga a realidade].

- Preocupação concreta em estimular o debate e o diálogo entre as ciências, redefinindo objetos de estudo e saberes;
- Entendimento da democracia como condição para a construção de uma sustentabilidade substantiva<sup>2</sup> ;
- Convicção de que o exercício da participação social e o exercício pleno da cidadania são práticas indispensáveis à democracia e à emancipação socioambiental;
- Busca de ruptura e transformação dos valores e práticas sociais contrários ao bem-estar público e à equidade.

Por isso, é importante a necessidade de conhecer o que significa cada uma dessas concepções e de como cada uma pode influenciar o destino das decisões públicas que se relacionam à qualidade de vida das populações. E mais, as condições decorrentes da atuação humana no ambiente são definidas em função de cada modo de vida social, em interação com as condições ecológicas de sustentação.

### **Procedimento metodológico**

O local da pesquisa foi numa escola da rede municipal de ensino da cidade do Recife de ensino infantil e fundamental. Escolhemos para a amostra professores que atuam no ciclo II. Amostra representada por cinco professores. Nessa pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a *Metodologia Interativa* (OLIVEIRA, 2005), que tem como definição “processo hermenêutico-dialético que facilita entender e interpretar a fala e depoimentos dos atores sociais em seu contexto e analisar conceitos em textos, livros e documentos, em direção a uma visão sistêmica da temática em estudo” (p. 127).

Para a coleta dos dados foram feitas entrevistas, usando a técnica do círculo hermenêutico-dialético (CHD) de Guba e Lincoln (1989) *apud* Oliveira (1999),

---

<sup>2</sup> O autor considera como *sustentabilidade substantiva* a negação absoluta dos modelos de desenvolvimento sustentáveis construídos no âmbito da economia de mercado, pois para o autor estes partem de pelo menos um grande equívoco ontológico: primazia do capital sobre a vida, resultando na compreensão de natureza como uma externalidade e fonte de recursos para a satisfação da dinâmica econômica (LOUREIRO, 2004, p. 33).

referente à categoria teórica *educação ambiental*. Também foi elaborado um questionário contendo seis questões e aplicado com cinco professores. Além disso, foram realizadas observações nas salas de aulas dos professores. E como categorias empíricas *concepção de educação ambiental; objetivo de trabalhar educação ambiental; como trabalhar educação ambiental; importância da educação ambiental*. Seguindo-se as *unidades de análise* (posicionamentos dos professores) para cada uma das categorias empíricas, conforme o quadro 1, no final do texto.

## **Resultados**

Os professores reconhecem a importância da educação ambiental quanto à necessidade de superar a visão limitada que eles admitem ter, atribuindo à falta de conhecimento da mesma, a uma deficiência da formação inicial e da continuada. O que pressupõe a atividade com educação ambiental, processar-se pela maioria dos professores, numa perspectiva linear e positivista e, conseqüentemente, a socialização do conteúdo crítico da educação ambiental, durante o encontro didático-pedagógico, se dá com pouca ação interpretativa, com uma discussão crítica limitada, ou até mesmo inexistente.

## **Considerações finais**

Os professores precisam se atualizar não somente em educação ambiental, mas também em uma teoria pedagógica crítica, emancipadora, problematizadora e questionadora. Porque mesmo utilizando os vários recursos metodológicos no processo do trabalho pedagógico com a educação ambiental, encontramos professores, na sua maioria, que não conseguem se desprender da concepção do modelo bancário (sujeito *versus* objeto), isto é, da racionalidade instrumental, permitindo, desta forma, desencadear uma educação ambiental conservadora.

Com tal constatação a educação ambiental é vista sob o prisma mais realista e se entende porque o impacto esperado com a sua socialização no currículo do ensino fundamental é impotente diante da velocidade da degradação global da natureza, que a simples apropriação de um conteúdo crítico, não é suficiente para minimizar tal degradação quando não se procura, simultaneamente, criar as condições de resolver a reificação daqueles que vão trabalhar tais conteúdos.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, G. F. C. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C. F. B; **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Formação em associativismo e desenvolvimento local no Nordeste do Brasil**: a experiência de Camaragibe. 1999, f. 321. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Sherbrooke. Quebec, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005.

**Quadro 1**  
**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**  
**(categoria teórica)**

Categorias empíricas	Unidades de análise
	Posicionamentos dos professores
1- Concepção de educação ambiental;	a) <i>Abordagem pedagógica do meio ambiente;</i> b) <i>Algo novo que precisa ser aprofundado;</i> c) <i>Maneira como se deve utilizar para preservar o meio ambiente;</i> d) <i>Estudo sobre as questões ambientais.</i>
2- Objetivo de trabalhar educação ambiental;	a) <i>Formar o cidadão para saber viver no ambiente;</i> b) <i>Conscientizar o educando para preservar o ambiente.</i>
3- Como trabalhar educação ambiental;	a) Usar recursos pedagógicos: <i>leituras de textos, debates, pesquisas;</i> b) usar recursos metodológicos: <i>campanhas informativas; observação de campo;</i> c) <i>Dar prioridade as disciplinas de geografia e ciências.</i>
4- Importância da educação ambiental;	a) <i>Ambiente saudável e equilibrado;</i> b) <i>Qualidade de vida para os seres vivos.</i>